

O MUSEU DO SABUGAL E O SEU PAPEL NA DINÂMICA CULTURAL DO VALE DO CÔA

Carla Augusto*, Jorge Torres**

Resumo

A comunicação começa com uma breve apresentação do processo de criação do Museu do Sabugal. Segue-se uma panorâmica da exposição permanente, com referência a objectos apresentados e a sua estruturação em períodos históricos. Após uma breve apresentação das exposições temporárias efectuadas, abordam-se alguns dos problemas de concepção do edifício.

Refere-se também um conjunto de actividades que têm sido levadas a cabo, quer com o objectivo de dar a conhecer o Museu do Sabugal (caso do bilhete conjunto para Museu e Castelo, do catálogo e da página na Internet) ou iniciativas de carácter científico (como o *Arquivo Fotográfico Digital* ou a revista *Sabucale*).

Após uma exposição daquele que julgamos poder ser o papel do Museu no contexto mais alargado do Vale do Côa, expõe-se um conjunto de ideias que poderiam permitir uma acção mais eficaz não só do Museu do Sabugal como do conjunto dos museus da região do Vale do Côa.

Abstracts

The paper starts with a short presentation of the creation of the Museum of Sabugal. Then comes an overview of the permanent exhibition, with a reference to the presented objects and its structure divided in historical periods. After a brief presentation of the temporary exhibitions presented, there are a few lines on some problems of the building.

There is also a mention to a set of activities that have been held, with the goal of spreading the information on the Museum (as the joint ticket for the Museum and Castle, the catalogue or the site on Internet) or scientific initiatives (as the *Digital Photo Archive* or *Sabucale* magazine).

After explaining the role we think the Museum can play in the wider context of the Côa Valley, we leave a few ideas that could lead to a more effective action of Sabugal Museum but also of all the Museums in the Côa Valley area.

* Técnica de Museologia.

** Antropólogo.

O Museu

O Museu do Sabugal foi formalmente criado por decisão da Câmara Municipal, no dia 29 de Setembro de 1986. Após um longo processo (em que foi necessário escolher um edifício para a sua instalação, definir o âmbito temático a explorar, recolher e inventariar todas as peças a expôr, tratar de todos os procedimentos legais para a sua aquisição, criar os conteúdos de apoio à exposição, entre outros procedimentos relativos à programação museológica, como a criação do percurso expositivo, a definição de legendas e suportes, avaliação das condições de conservação necessárias, etc.) o edifício foi inaugurado em 26 de Julho de 2003 e a exposição permanente em 23 de Junho de 2006.



Fig. 1 – Aspecto da exposição permanente.

A exposição permanente direccionou-se para a arqueologia, dispondo o Museu de uma colecção de arte contemporânea, actualmente em reserva.

Para a Exposição Permanente, foi definida uma divisão em seis épocas históricas:

- Pré-História;
- Proto-História;
- Época Romana;

- Época Medieval – Reino de Leão (que abrange os séculos em que parte do concelho do Sabugal se encontrava sob domínio leonês);
- Época Medieval – Reino de Portugal (marcado pela assinatura do Tratado de Alcanizes em 1297 – aliás, faz parte da exposição uma edição *facsimilada* deste tratado que marca a divisão entre os dois períodos);
- Época Moderna.

A apresentação das peças é feita de forma contínua, sem dar mais ênfase a uns períodos em detrimento de outros. Com base numa criteriosa selecção dos artefactos, são mostrados os melhores e mais representativos, no plano qualitativo, apostando na singularidade e na relevância regional das peças, para a melhor compreensão de cada período.



Fig. 2 – Aspecto da exposição permanente.

O espólio apresentado provem de doações e depósitos de particulares, de empréstimos de outros museus (Museu Nacional de Arqueologia e Nacional Machado de Castro) e das escavações realizadas nos últimos anos no concelho.

À entrada da exposição, o visitante encontra um conjunto de mapas que permitem localizar o concelho na Península e no país, além de obter dados relativos ao clima, ao relevo e à geologia do concelho do Sabugal.

Por forma a tornar possível a visita sem acompanhamento, cada período começa com a apresentação de um mapa do concelho, onde está assinalada a localização de todos os

vestígios dessa época conhecidos actualmente. Por baixo, encontra-se um pequeno texto de enquadramento e um conjunto de fotografias, em que é dado destaque a objectos / construções que não se encontram no Museu.

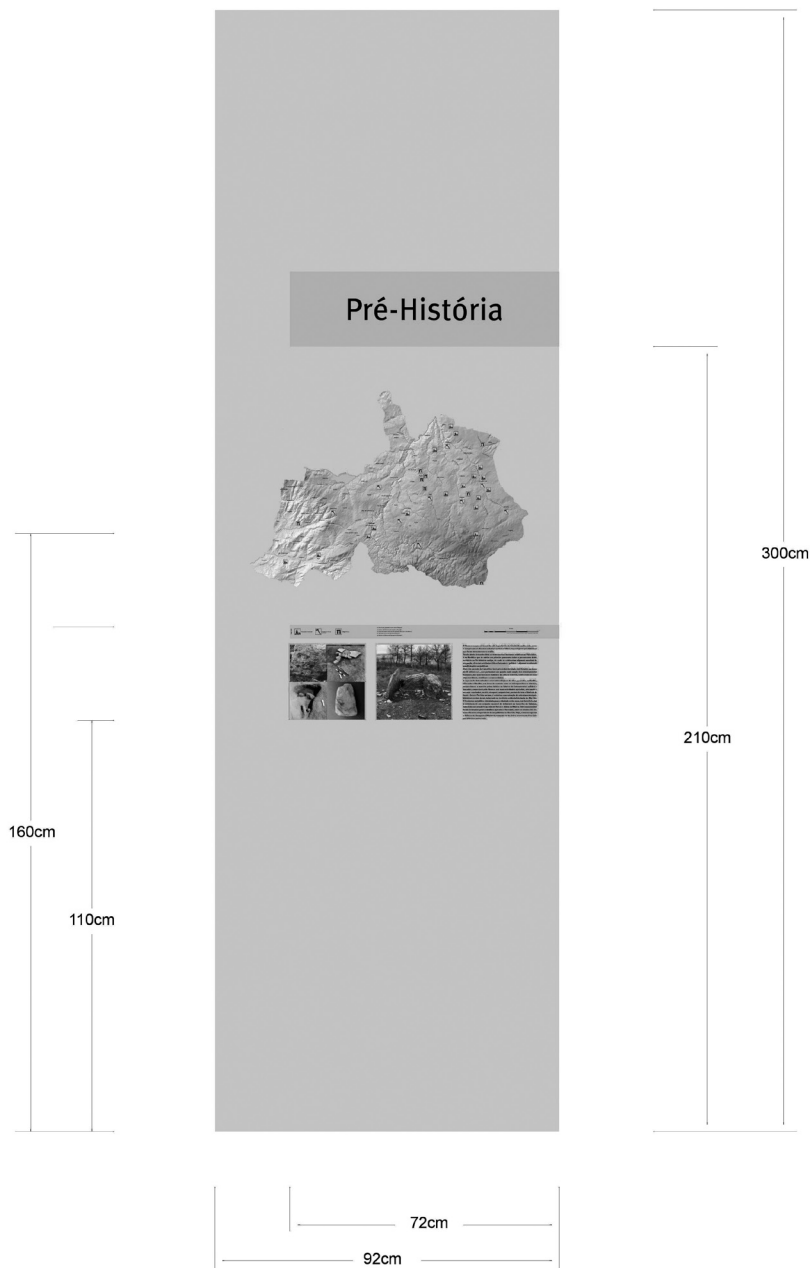


Fig. 3 – Pilastra pré-história.

Por vezes, estes mapas e estas fotografias motivam a visita a outras localidades, estando nós convictos de que o Museu do Sabugal é o local ideal para iniciar a visita ao concelho do Sabugal, nomeadamente, porque também disponibilizamos todos os mapas guias e folhetos promocionais de foro turístico.

O espaço destinado a exposições temporárias tem vindo a ser ocupado desde Dezembro de 2003. As temáticas abordadas são muito diversas, tal como a própria iniciativa: são frequentes as exposições de artes plásticas propostas pelos autores; outras são exposições itinerantes montadas por entidades públicas e privadas, propostas ao Museu ou por este solicitadas algumas resultam de solicitação do espaço por parte de algumas entidades locais (estabelecimentos de ensino, Reserva Natural da Serra da Malcata, Associação Cristã “Paz e Bem” de apoio social para pessoas com deficiência, ADES – Associação de Desenvolvimento do Sabugal, entre outras). Por último, referimos as exposições de iniciativa e organização do Museu do Sabugal. Geralmente ocupam o período do Verão e abordam temáticas históricas ou etnográficas: *Cenários Rurais – o campo e a casa* (2004), *Memórias do Contrabando* (2006), *Baú das Memórias* (2007) ou *Memórias fotográficas do concelho do Sabugal* (2008).



Fig. 4 – Exposição temporária *Memórias do Contrabando*.

O espaço museológico apresenta-nos algumas dificuldades práticas, motivadas por aspectos ligados com concepção arquitectónica do edifício. A título de exemplo podemos referir:

- o piso de madeira que facilmente se deteriora durante a montagem e desmontagem das exposições temporárias;
- a cor das paredes da galeria de exposições temporárias (bege de textura não uniforme) que não favorece, do nosso ponto de vista, as exposições porque marca demasiado o espaço;
- as saídas de ar condicionado de grande dimensão que, encontrando-se colocadas nas paredes circundantes, roubam espaço para exposição e, por vezes, têm um impacto visual mais forte do que as próprias obras que aí se expõem;
- inexistência de um espaço fixo para o funcionamento dos serviços educativos. As actividades implementadas são realizadas na zona de descanso ou no jardim anexo;
- outro dos problemas mais evidentes é a necessidade de implementação de um espaço de reservas adequado às necessidades actuais e futuras do Museu.

Ao nível das acessibilidades, e uma vez que cada vez mais se toma consciência dessa problemática, também nos deparamos com alguns entraves:

- a rampa de acesso à exposição permanente (que se situa num nível superior à sala de acolhimento dos visitantes) está direccionada para a porta de saída da exposição. As pessoas que necessitam de recorrer a ela são obrigadas a percorrer toda a exposição inversamente;
- não existe forma de deslocar deficientes motores entre os dois pisos, a não ser pelo exterior do edifício (no piso inferior funciona o auditório).

O museu e a sociedade local

O Museu disponibiliza a realização de actividades educativas para grupos escolares no âmbito das exposições temporárias (em situações em que os autores de exposições temporárias se disponibilizam a realizar workshops na sua área de actividade) ou enquadrando visitas à exposição permanente com a realização de alguns ateliers criativos em que se reproduzem algumas peças ou determinados elementos (escudo das estelas pré-históricas) e se recriam algumas actividades de determinados períodos históricos, como por exemplo a moagem através do recurso a mós manuais, moventes e dormentes. Há ainda a possibilidade de proporcionar visitas guiadas à exposição permanente a grupos não escolares, sempre sujeitas a marcação prévia.



Fig. 5 – Actividade educativa (Dia dos Museus – 18/05/2006).

Para além das actividades do serviço educativo verificam-se algumas iniciativas tendentes a reforçar a ligação do Museu com a comunidade local. A aproximação começou desde cedo com a cedência de peças para a exposição permanente e para as temporárias.

Em todas as exposições temporárias de iniciativa própria há um esforço de pesquisa junto dos proprietários de peças com potencial interesse, tendente a conseguir o seu empréstimo. Tem-se conseguido uma boa receptividade geral que, por vezes, perante o conhecimento da realidade do Museu e das condições de preservação do material, acaba por se traduzir na oferta de objectos inicialmente apenas emprestados.

É regra sistematicamente seguida a referência aos nomes dos proprietários de peças cedidas. Na exposição permanente, todas as doações ou depósitos estão devidamente identificados na legenda de cada peça. A verdade é que esta política tem resultado em novas ofertas, por parte de visitantes que se apercebem do possível interesse de peças que possuem em sua casa.

Outro projecto lançado pelo Museu, em finais de 2007, e que continua a dar resultados muito interessantes é o do Arquivo Fotográfico Digital. Através da base de dados de endereços de divulgação de actividades, da afixação de cartazes e com a colaboração do jornal local foi divulgado o projecto e feitos repetidos apelos à cedência – para digitalização – de fotografias antigas. Os temas procurados eram os mais variados: pessoas, imagens antigas de edifícios ou vistas do concelho, eventos relevantes, ou seja, quase qualquer

aspecto interessaria. Após um início pouco animador, aos poucos a informação começou a espalhar-se e, também com a importante colaboração de algumas pessoas que, depois de cederem as suas próprias fotografias, incentivaram outras a também o fazerem, foi possível efectuar, no Verão de 2008, uma primeira exposição com algum desse material, complementado com fotografias adquiridas ao IGeoE e IHRU (ex-DGEMN). Mesmo após o final da exposição, continuam a ser oferecidas imagens para digitalização.

O museu e os visitantes

Numa fase inicial, e com o objectivo de motivar os munícipes para a visita, esta foi gratuita. A partir do dia 2 de Dezembro, passou a entrada (apenas para a exposição permanente) a ser paga: 0,50 Euros.

Aquilo que sempre notámos é que a maior parte dos visitantes da cidade apenas se deslocavam ao Castelo, até por não terem grande conhecimento anterior de outros pontos de interesse no Sabugal, sendo o número de visitantes no Museu pouco significativo. De modo a aumentá-lo e, ao mesmo tempo, tentando resolver alguns problemas que se verificavam no Castelo, foi instituído um sistema de entradas pagas conjuntas. Desde o dia 18 de Maio de 2007, a entrada no Museu ou Castelo custa 1 Euro. O bilhete tem um talão destacável que proporciona a entrada gratuita no outro local. Assim, muitos dos visitantes do Castelo acabam por se deslocar igualmente ao Museu. Posteriormente, colocou-se sobre a porta de entrada do Museu, a palavra 'MVSEV' em letras de grande visibilidade, uma vez que se tornou necessário investir na identificação do local.

Visitantes Exposição Permanente

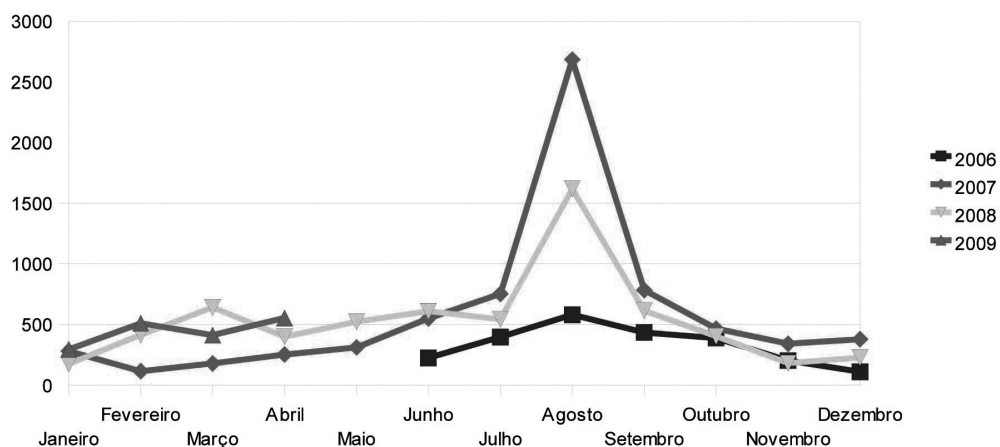


Fig. 6 – Gráfico de visitantes.

Ao contrário do que se poderia pensar, o facto de as entradas terem passado a ser pagas e, posteriormente, o preço ter aumentado não levou a diminuição de visitantes. Observando os dados do quadro de entradas, podemos verificar uma tendência para o crescimento ao longo dos tempos, com picos de visitas em Agosto, seguido da Páscoa e Natal.

Um último meio de atrair para o Museu os turistas que se deslocam ao Sabugal foi a sua inclusão no conjunto de sítios apresentados na sinalética turística instalada na cidade. Trata-se de dez estruturas colocadas nos pontos considerados mais merecedores de visita, em que se encontra um pequeno texto sobre cada uma e um mapa com a localização dos restantes pontos a visitar.

Edições

A divulgação do Museu não é feita apenas mediante a visita ao espaço. Algumas edições se fizeram já, de modo a dar a conhecer as suas colecções e trabalho de investigação realizado.

1. Logo na altura da inauguração da exposição permanente, foi editado um folheto de distribuição gratuita, com uma breve apresentação dos conteúdos. Tem um pequeno texto introdutório e depois uma estrutura muito semelhante à da própria exposição, com a divisão em seis épocas, texto de enquadramento, fotos e listagem dos espaços expositivos;

2. *Actas das Jornadas do Contrabando*. Em 2006, a Sabugal+ E.M. levou a efeito, no Auditório Municipal, umas Jornadas dedicadas ao Contrabando. Ao mesmo tempo, foi montada uma exposição temporária alusiva ao tema. Posteriormente, foram editadas em livro as comunicações apresentadas.

3. Em 2008, foi lançado o catálogo da Colecção Arqueológica. Além da listagem de peças, com respectivas fotos e elementos relevantes de inventário, foi feita a solicitação a seis especialistas no sentido de elaborarem um texto de enquadramento de cada um dos períodos em que se encontra dividida a exposição permanente, de modo a permitir ao leitor uma melhor contextualização das peças incluídas. Para este fim, obteve-se a colaboração de André Tomás Santos (*O Sabugal no contexto da Pré-História da Beira Interior*), Raquel Vilaça (*A Proto-História no Museu do Sabugal*), Pedro C. Carvalho (*Por terras do Sabugal na época romana*), Iñaki Martín Viso (*Leoneses y portugueses en el territorio de Sabugal*), Luís Rêpas (*O Sabugal em tempos medievais depois do Tratado de Alcañices*) e Miguel Soromenho (*A Idade Moderna no Sabugal entre o manuelino e o renascimento*).

4. Há ainda que referir que, a par da presença do Museu nas páginas da Câmara Municipal e da Empresa Municipal Sabugal+ (que tem a gestão do espaço) na Internet, foi decidido, em finais de 2008, criar uma página específica do Museu, com o registo do

endereço www.museusabugal.net. A existência de uma página própria cria um mecanismo de contacto mais próximo com os interessados, ao mesmo tempo que faz a divulgação de informação útil sobre a estrutura, bem como uma bibliografia sobre o Sabugal (por autores e assuntos), que pretende incluir os trabalhos mais relevantes em áreas como História, Arqueologia, Etnografia, Antropologia, Museologia, etc. Sempre que possível, incluem-se os textos integrais das obras.

5. A mais recente edição é a do primeiro número da revista *Sabucale*. Esta terá periodicidade anual, pretendendo reunir trabalhos de investigação incidindo no concelho do Sabugal e de autoria de técnicos ligados ao Museu ou Câmara Municipal mas também aberta à colaboração de todos os interessados. As temáticas a incluir são a Museologia, Arqueologia, História, Etnografia e outras afins. Além de um mecanismo de divulgação de investigação sobre o Sabugal, é também uma forma de viabilizar um sistema de permuta com outras publicações.

Como forma de gerar algumas receitas adicionais e aumentar os meios de divulgação do espaço, foi colocado à venda algum material de merchandising, todo com o logótipo do Museu: t-shirts, bonés, esferográficas, blocos de notas, lápis...



Fig. 7 – Capa do catálogo do Museu.

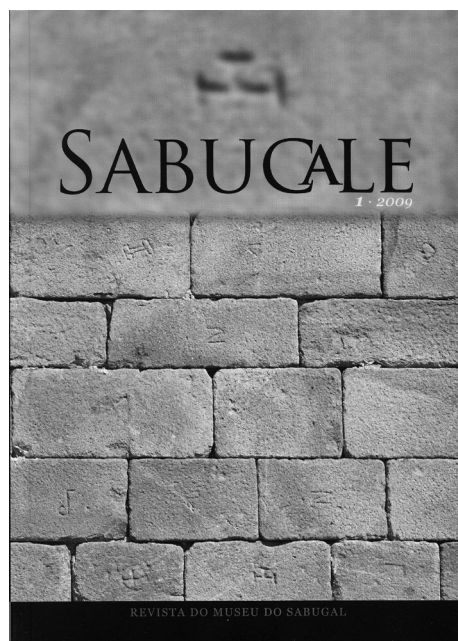


Fig. 8 – *Sabucale* n.º 1.

Como ir mais longe

De uma forma ou outra, todas as iniciativas contribuem para a divulgação do Museu e do seu espólio e, ao mesmo tempo, permitem criar alguma dinâmica e presença na sociedade local. Há sempre aspectos que se podem aperfeiçoar, a fim de tornar esse trabalho mais eficaz, mas há, acima de tudo, a necessidade de projectar a estrutura para fora do concelho. Para isso, pensamos ser muito importante um trabalho de colaboração entre os Museus da região.

Tendo em vista a opção clara do município pela integração no agrupamento do Vale do Côa, é este o espaço que vamos abordar.

Ao consultarmos as páginas das Câmaras Municipais e a da Comunidade de Trabalho BIN-SAL na Internet, constatamos haver, no conjunto de 10 municípios que constituem a Associação de Municípios do Vale do Côa, um total de 10 Museus. Sabemos que existem outros espaços intitulados museus, mesmo no próprio concelho do Sabugal (como os Museus de Vilar Maior, Aldeia da Ponte) ou da Quinta da Ervamoira. Não os tivemos aqui em consideração, visto não constarem daquelas páginas e ser, por isso, difícil garantir uma listagem completa.

São os seguintes os Museus que podemos encontrar:

Concelho	Museu	Localização	Conteúdos
Almeida	Museu Histórico-Militar	Almeida	▼
	Museu do Tempo e dos Sentidos	Castelo Mendo	☼ – ■
Figueira Castelo Rodrigo	Casa da Freguesia de Escalhão	Escalhão	■
Freixo de Espada à Cinta	Museu do Território	Freixo de Espada à Cinta	■
Mêda	Museu Municipal	Mêda	☼ – ■
Mogadouro	Sala Museu de Arqueologia	Mogadouro	☼
Pinhel	Museu Municipal	Pinhel	◊
Sabugal	Museu do Sabugal	Sabugal	☼
Torre de Moncorvo	Museu do Ferro e da Região de Moncorvo	Torre de Moncorvo	☼
Vila Nova de Foz Côa	Museu da Casa Grande	Freixo de Numão	☼ – ■

Tipos de colecção presentes:

☼ – arqueológica; ◊ – arte sacra; ■ – etnográfica; ▼ – militar

Por coerência com os critérios acima definidos, não se inclui aqui o futuro Museu do Côa. Como é evidente, trata-se de um parceiro que será incontornável e que, seguramente, poderá vir a ter uma grande influência no panorama museológico da zona. Resta apenas saber qual. Não se conhecem ainda as suas linhas de actuação e relacionamento com os outros museus do vale do Côa. Apenas é garantido que é projecto-âncora para o Proverbe do Vale do Côa.

Há ainda opções diferentes entre os vários municípios, optando alguns por um museu para todo o seu espaço e outros que preferem uma rede de núcleos temáticos.

Como podemos verificar, predominam os conteúdos arqueológicos e etnográficos. Isto coloca ao visitante da região um potencial problema de “museus todos iguais”, sem identidade própria, que possa justificar as sucessivas visitas. No entanto, dentro dum contexto de diálogo e das propostas mais inovadoras e actuais para estes museus, é um obstáculo que pode perfeitamente ser ultrapassado.

Nesse pressuposto, podem criar-se formas de colaboração regular, de modo a desenvolver um mecanismo que leve os visitantes de cada museu a serem encorajados a deslocar-se aos restantes.

Sem querermos ser exaustivos, apresentamos algumas ideias que pensamos serem viáveis. Apenas lançamos pistas para um debate sobre as formas de colaboração:

- edição de folheto promocional com todos os museus e informação básica sobre cada um deles;
- folheto periódico conjunto com exposições temporárias e outras iniciativas;
- permuta de serviços (conservação e restauro, design, inventários, etc.);
- concepção e montagem conjunta de exposições que poderiam circular pelos diversos museus;
- troca de informações sobre exposições a trazer para a região, de modo a poderem ser mostradas em diversos locais. Uma maior massa crítica poderia permitir maiores ambições em projectos expositivos;
- espaço conjunto na Internet, para divulgação dos museus e suas actividades.

Em suma, pensamos que poderia ser muito útil a criação de uma *Rede de Museus do Vale do Côa*. Esta não teria que pressupor uma entidade burocrática que viesse dificultar ainda mais o funcionamento do que já existe. Poderia ser uma estrutura ligeira de recolha / sistematização / troca de informação. Poderia mesmo ser uma rede informal, dependente da vontade dos seus participantes.

Pela nossa parte, estamos disponíveis e interessados em participar num projecto deste género.